

Análise da importância de uma palestra educativa sobre esquistossomose em Betim

Analysis of the importance of an educational lecture on schistosomiasis in Betim

Maria C. C. Coutinho¹, Talita G Ruas¹, Janaína S. C. Alvarenga²

¹Graduandos do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim

²Professora do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais.

Palavras-chave: doenças parasitárias; esquistossomose; educação em saúde.
Keyword: parasitic diseases; schistosomiasis; health education.

A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni* popularmente conhecida no Brasil como “xistose”, “barriga d’água” ou “doença do caramujo”. É endêmica em várias regiões do território nacional, sendo considerada ainda um grave problema de saúde pública no Brasil uma vez que acomete milhões de pessoas, provocando um número expressivo de formas graves e óbitos (BRASIL, 2014). Ela acontece em lugares onde há pouco ou nenhum saneamento básico, sendo transmitida por meio da penetração da larva de *S. mansoni* na pele e nas mucosas após contato com águas de pouca correnteza (REY, 2009). Possui capacidade de disseminação muito fácil, bastando a ausência de saneamento básico, a presença do caramujo e uma pessoa contaminada para que haja o estabelecimento da doença em uma região (NEVES, 2012; REY, 2009). A grande dificuldade para o diagnóstico precoce da doença se deve à sua evolução silenciosa nos primeiros anos. A primeira manifestação clínica pode aparecer pouco tempo após a contaminação e é denominada dermatite cercariana ou coceira do nadador, que é uma reação à penetração da larva, podendo ser confundida como uma alergia (NEVES, 2012). Com a evolução crônica da doença, pode haver acometimento intestinal, esplênico e hepático. O processo inflamatório nos vasos sanguíneos pode levar a um aumento de pressão gerando uma hipertensão portal. Essa hipertensão pode levar ao acúmulo de líquido na cavidade abdominal denominado ascite e é por esse motivo que em algumas regiões a doença é conhecida como “barriga d’água” (NEVES, 2012; REY, 2009). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2005), a esquistossomose é a doença de maior prevalência dentre aquelas veiculadas pela água e em países desenvolvidos é um dos principais riscos à saúde das populações rurais e das periferias das cidades. Em 2016 foram registrados 438 casos da doença em Minas Gerais, dos quais 105 ocorreram no município de Betim (DATASUS, 2018). Dada a importância do agravo e sua prevalência na cidade de Betim surgiu a necessidade de propor medidas preventivas que possibilitem à população o conhecimento necessário para profilaxia. Nesse sentido,

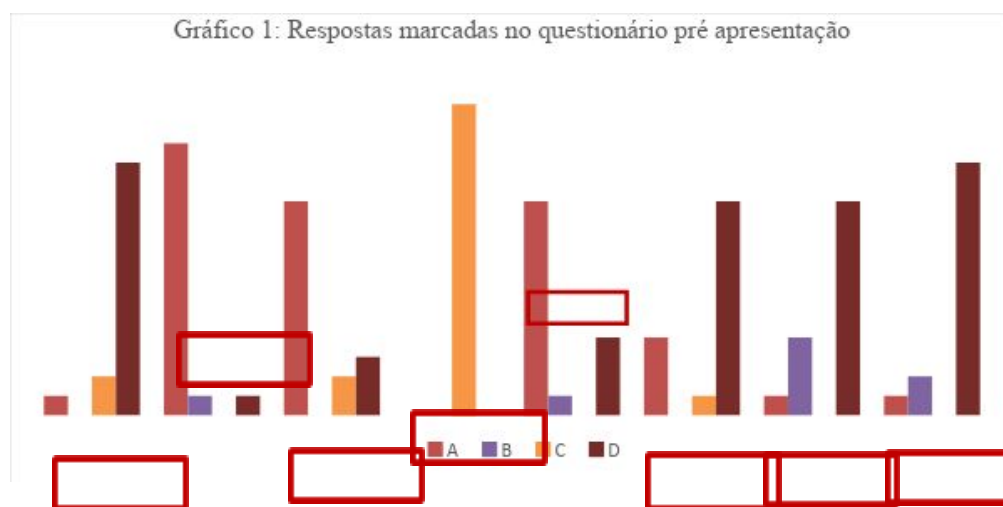
Souza, Wegner e Gorini (2007) descrevem a educação em saúde como um processo de ensino-aprendizagem no qual o educador tem o papel de auxiliar as descobertas e reflexões dos sujeitos sobre a realidade, levando-os à mudança de comportamentos, reduzindo dessa forma o número de casos das doenças. A elaboração de materiais educativos faz parte desse processo e deve proporcionar uma construção compartilhada de conhecimento, tornando a informação científica acessível à população (BARBOSA et al., 2009). Esses materiais colaboram com a promoção do empoderamento individual e coletivo, assim como do desenvolvimento de uma responsabilidade social e ecológica que levem à promoção de saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2014). Pensando nisso, esse estudo foi desenvolvido como parte das atividades de prática de extensão da disciplina Parasitologia Médica e Doenças Parasitárias, ministrada no quarto período do curso de graduação em Medicina da PUC Minas *campus* Betim. Segundo a Política de Extensão Universitária da PUC Minas (2006), a extensão universitária tem como objetivo ampliar o espaço da sala de aula, democratizar o conhecimento produzido e permitir a construção do saber em diversas esferas por meio da troca de experiências entre a comunidade e a universidade. Essa construção busca disponibilizar para a sociedade o conhecimento produzido de modo a tornar a comunidade autônoma, evitando a dependência ou assistencialismo. Assim, esse trabalho teve como objetivo proporcionar a educação em saúde sobre a esquistossomose aos estudantes da PUC Minas *campus* Betim.

Trata-se de um estudo transversal realizado no dia 09 de maio de 2018 no Hall da PUC Minas *campus* Betim. A execução do presente trabalho se deu em três etapas: na primeira etapa os participantes responderam um questionário, a segunda etapa consistiu em uma exposição das características principais da doença como agente causador, forma de transmissão, dados epidemiológicos do município de Betim e profilaxia. Na terceira etapa foi realizado um jogo, elaborado pelos próprios alunos, relacionado à doença. Antes de jogar, o participante pescava um número correspondente ao jogo que seria aplicado. O jogo número 1 era o “jogo das profilaxias”, o número 2 “jogo da memória” e o número 3 era um jogo de “verdadeiro ou falso” sobre assuntos abordados na etapa expositiva. Ao final de todas as etapas, os participantes responderam novamente ao questionário de modo a avaliar se o conteúdo foi fixado ou não. Os critérios de inclusão do estudo foram estudantes de medicina da PUC Minas. Os critérios de exclusão foram estudantes de medicina que estavam cursando o quarto período. Participaram da pesquisa todas as pessoas que tiveram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado.

A análise das respostas dos questionários foi dividida em 2 partes: uma pré-apresentação e uma pós-apresentação. Foram respondidos 20 questionários ao todo, porém apenas 16 foram

analisados e estudados, pois preencheram todos os pré-requisitos solicitados. Além disso, para analisar as respostas dos participantes, foram examinadas cada letra e resposta marcada para identificar quais foram os principais erros encontrados em cada questão. No primeiro gráfico, há a exposição dos resultados gerais das questões de múltipla escolha pré-apresentação e no segundo, pós-apresentação (Gráfico 1 e 2).

Gráfico 1: Respostas marcadas nas questões de múltipla escolha pelos 16 participantes antes da apresentação. As caixas vermelhas indicam a resposta correta da questão.



Ao fazer uma análise detalhada dos gráficos 1 e 2, percebe-se que as respostas ficaram muito mais homogêneas após a apresentação da doença para os participantes. Isso não significa que a resposta mais marcada foi a correta, mas que o entendimento dos participantes foi o mesmo, o que pode ter significado uma falta de entendimento do que foi dito ou uma falha na comunicação do tema especificado na questão. Essa situação pode ser demonstrada pela questão 5, cuja pergunta era “Quais as partes do corpo que a esquistossomose atinge? ”, e que, apesar de ter apresentado uma melhora significativa de respostas corretas, ainda sim as pessoas permaneceram cometendo o mesmo erro sobre os órgãos acometidos pela esquistossomose. No geral, percebe-se uma melhora significativa no entendimento da doença em questão, principalmente dos temas das questões 1, 7 e 8, cujas perguntas eram respectivamente: “Qual a forma de contaminação?”, “Após o tratamento da doença, como proceder?” e “Como o governo pode ajudar no controle da esquistossomose”. As demais perguntas do questionário (questões 2 e 4) foram analisadas separadamente, pois envolvia mais variáveis e um maior detalhamento das questões. Os resultados dessas questões serão demonstrados em uma situação comparativa entre os resultados pré e pós-apresentação da doença.

Gráfico 2: Respostas marcadas nas questões de múltipla escolha pelos 16 participantes após a apresentação. As caixas vermelhas indicam a resposta correta da questão.

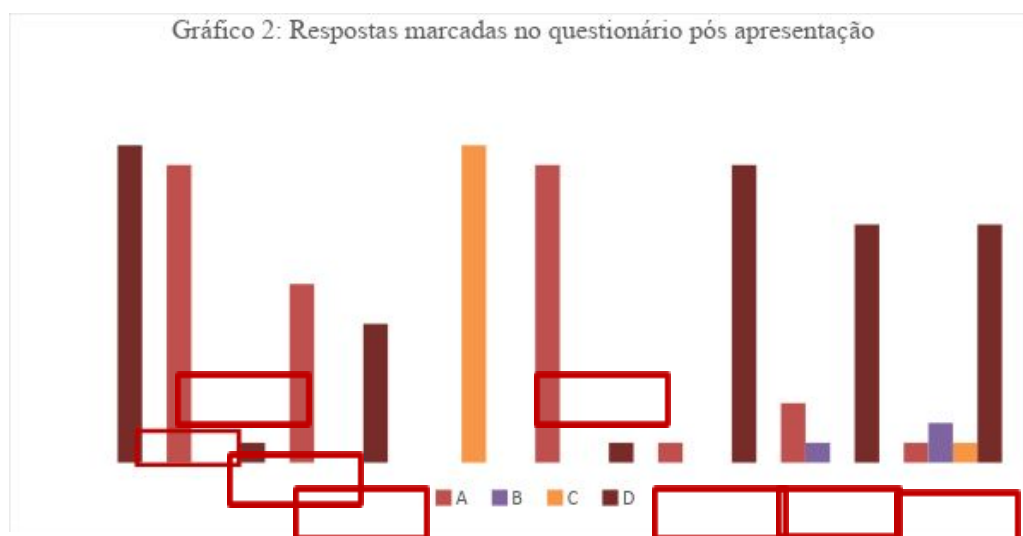
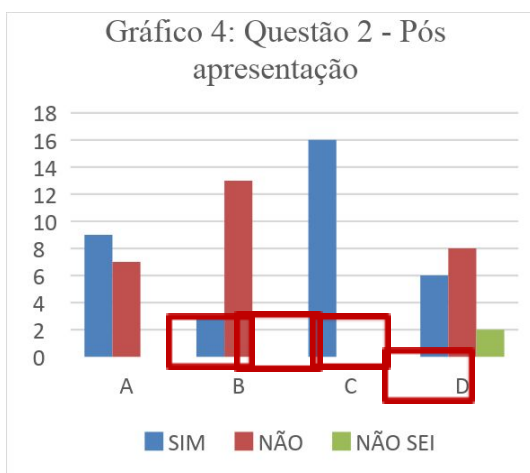
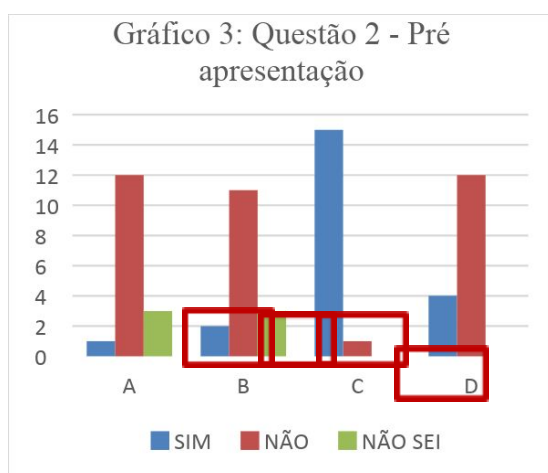


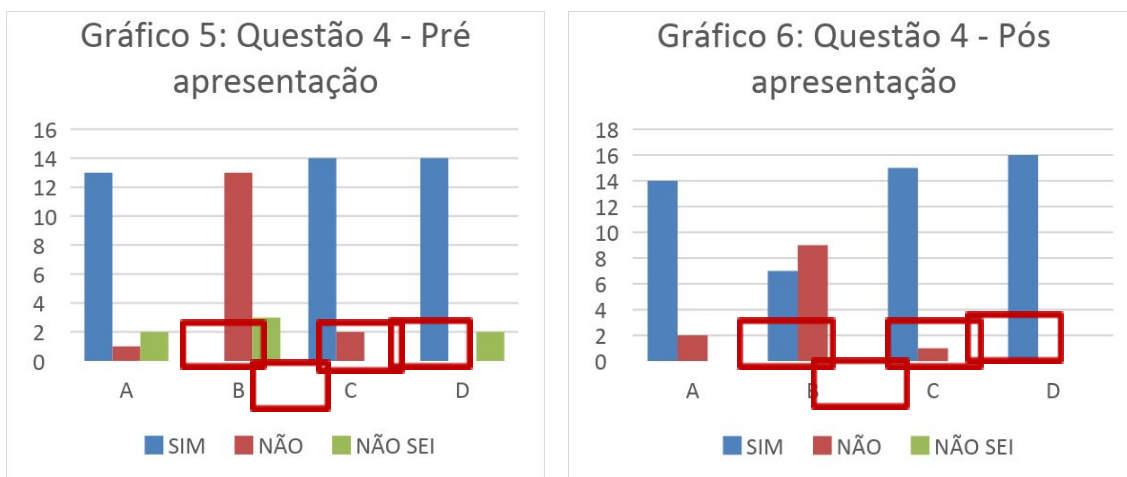
Gráfico 3 e 4: Respostas marcadas pelos 16 participantes pré e pós apresentação das doenças. As caixas vermelhas indicam as respostas corretas.



Ao analisar a questão 2 especificamente (Gráfico 3 e 4), observa-se que as pessoas sabem como se contaminar, mas não sabem quais são os locais mais propícios para que isso aconteça, como piscinas, rios, represas e praias quem eram os tópicos das questões. Assim, respostas foram bem variáveis mesmo após a exposição, demonstrando que não ficou claro quais são os critérios para uma água estar susceptível a transmitir a doença para o ser humano. Porém, não se pode desconsiderar que existiu uma melhora no número de respostas em todas as letras da questão. Na questão de número 4, por sua vez, analisada pelos gráficos 5 e 6, observa-se uma homogeneidade das respostas tanto antes quanto depois da palestra. O tópico “a” perguntava dos sintomas no início da doença, o “b”

sobre o tempo de aparecimento dos sintomas, o “c” sobre os principais sintomas e o “d” sobre a coceira e a vermelhidão típica da doença.

Gráficos 5 e 6: Respostas marcadas pelos 16 participantes pré e pós-apresentação das doenças. As caixas vermelhas indicam as respostas corretas.



Após a realização desse projeto, observa-se a importância de palestras educativas sobre doenças com altas prevalências, principalmente porque alguns detalhes importantes podem não estar consolidados na mente da população contribuindo para a permanência do agravo na sociedade. É muito importante que a população esteja sempre atenta às informações para que elas possam ser propagadas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. de A, et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 4, n. 22, p.272-278, out/dez 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância da Esquistossomose Mansonii**: diretrizes técnicas. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- DATASUS. **PCE - Programa de Controle da Esquistossomose - Minas Gerais**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinan/pce/cnv/pcemg.def>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS Política de Extensão Universitária da PUC Minas. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão: 2006.
- REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
- SOUZA, L. M. de; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Health education: a strategy of care for the lay caregiver. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.337-343, abr. 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the Scientific Working Group on Schistosomiasis**, Geneva, nov. 2005.